

Sessão 3

A Escrita da História

022

A ESCRITA DA HISTÓRIA NA OBRA O BRASIL E A OCEANIA (1853) DE ANTÔNIO GONÇALVES DIAS. *Iuri Bauler Pereira, Temistocles Americo Correa Cezar (orient.)* (UFRGS).

Gonçalves Dias (1823 – 1864), famoso poeta do Romantismo brasileiro, identificado com a temática “indianista”, era também membro ativo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Foi autor de uma considerável obra histórica e etnográfica, incluindo artigos e pareceres na Revista do IHGB, além de seus trabalhos mais conhecidos, republicados nas suas Obras Póstumas (1909): *O Brasil e a Oceania* (1853/1867); *História Pátria: reflexões sobre os anais históricos do Maranhão* (1849); *A Lenda das Amazonas* (1855); e um dicionário compilado da língua geral, intitulado *Dicionário da língua Tupi* (1857). A proposta deste trabalho consiste na análise de uma obra do poeta e historiador, *O Brasil e a Oceania*, lida no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro em 1853 e publicada postumamente na Revista do Instituto em 1867. Esta tese foi escrita a partir de um programa sugerido pelo Imperador Pedro II, que consistia em estudar “os caracteres físicos, morais e intelectuais dos indígenas, do Brasil e da Oceania, na época da conquista, e aferir qual dos povos estava mais apto a receber a empresa da civilização”. Para tanto, o autor utilizou-se de relatos de viajantes do século XVI, crônicas e histórias da América e da Oceania, tratados de naturalistas e etnógrafos, além do método comparativo explícito na questão. Assim, escreveu uma memória de caráter histórico e etnográfico sobre os “selvagens”. Partindo destas considerações, o problema que esta pesquisa pretende responder é como Gonçalves Dias elabora essa escrita da história na obra *O Brasil e a Oceania*.